EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: INTER-RELAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCATION AND TECHNOLOGY: INTERRELATIONS BETWEEN THEORY AND PRACTICE IN THE PROCESS EDUCATION LEARNING IN ELEMENTARY SCHOOL

Raylson dos Santos Cutrim
Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED)
Fortaleza, CE, Brasil
raysasukefla@hotmail.com

Francisco Renato Lima
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina, PI, Brasil
fcorenatolima@hotmail.com

Resumo. Utilizando-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e das propostas da tecnologia educacional como referencial teórico, o presente trabalho discorre sobre um dos principais problemas que atingem o ensino de História, que é a não utilização dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem em escolas da rede pública brasileira. Este estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada principalmente nas leituras de Carneiro (2012), Pocho (2012), Selbach (2010), Libâneo (1994/1996), entre outros; e pesquisa de campo, realizada em três escolas municipais da cidade de Viana (MA), por meio da observação da realidade e aplicação de questionários com professores e alunos da disciplina de História do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. A leitura das teorias aliada à análise dos dados colhidos com professores e alunos demonstra que ambos reconhecem a importância das tecnologias para a qualidade do ensino e aprendizagem, embora na prática, não vivenciem propostas de reformulação de ensino mais democrático e menos pautado no método tradicional, seja por falta de acesso, de formação do professor ou de articulação interdisciplinar dentro da escola, de modo a favorecer o uso pedagógico e criativo das novas tecnologias educacionais como ferramenta na prática de professores e alunos – sujeitos do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias na educação. Formação do professor. Ensino de História

Abstract. Based on National Curriculum guidelines (1998) and the proposals of educational technology as a theoretical reference, this work discusses one of the main problems affecting the teaching of history, which is the miss of technological resources in teaching and learning in the Brazilian public schools. This study consisted of a literature, mainly based on Carneiro (2012), Pocho (2012), Selbach (2010), Libâneo (1994-1996), among others; and field research in three municipal schools in the city of Viana (MA), through the observation of reality and questionnaires with teachers and students of history discipline of the sixth to the ninth year of elementary school. Through the theories and the analysis of data collected with teachers and students shows that both recognize the importance of technology to the quality of education learning, even if not practice experience proposals for more democratic education and less guided in the traditional method, lack of access, teacher formation or interdisciplinary coordination within the school, to favor the educational and creative use of the new technologies as instruments in the practice of teachers and students - subject of teaching learning.

Keywords: Education Technologies. Teacher formation. History teaching.

INTRODUÇÃO

São de longas datas as discussões acerca de se repensar o modo de conceber e ensinar a disciplina de História no Brasil. A busca por uma reformulação curricular emergiu no século XIX e foi marcada pelo impasse entre a defesa de um currículo humanístico, com ênfase nas disciplinas literárias, tidas como reformadoras do espírito, e outro mais cientifico, mais técnico e prático que fosse adequado à modernização do país. Mas, para esses currículos, a História, entendida como disciplina escolar, pautava sua importância na formação da nacionalidade.

Essas limitações suscitaram críticas e lutas para que o ensino de História no Brasil fosse desvinculado do caráter unicamente religioso e patriótico que possuía. Aliás, tal ensino foi marcado tanto pela historiografia e suas mudanças, como também pelas características sociais e políticas de cada tempo. Assim, depois de longas batalhas, o ensino de História nas escolas brasileiras alcançou o patamar que hoje se encontra. Mas, apesar de tal conquista, ainda tem sido alvo de constantes questionamentos no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem em sala de aula.

Isso se deve ao fato de que em pleno século XXI, muitas abordagens metodológicas utilizadas pelos professores em sala de aula ainda são baseadas em práticas do século passado que já não atendem mais as necessidades do aluno atualmente. Daí surge à necessidade do professor adequar-se não só às novas abordagens científicas como também apropriar-se de recursos didáticos que possibilitem uma melhor aprendizagem dos conhecimentos históricos, como por exemplo, a utilização pedagógica dos novos recursos tecnológicos, como ferramenta didática em suas práticas, de forma a contribuir com o melhoramento do processo de ensino/aprendizagem em sala de aula.

Com base nessa observação e nas experiências que se teve no decorrer das práticas pedagógicas do curso de Licenciatura em História, alicerçadas, muitas vezes, apenas na utilização de livros didáticos e aulas expositivas é que neste estudo pretende-se analisar os fatores que interferem no processo de ensino/aprendizagem de História no Ensino Fundamental da rede pública em três escolas municipais da cidade de Viana (MA), que atendem alunos do sexto ao nono ano.

Neste sentido, tem-se como objetivo geral investigar a luz da teoria e observação, os fatores que impedem o docente de História do Ensino Fundamental apropriar-se de recursos tecnológicos que possibilite um melhor resultado na transmissão, interação e aquisição dos conteúdos históricos em sala de aula. E como objetivos específicos: i) analisar as abordagens metodológicas utilizadas pelo professor de História no Ensino Fundamental; ii) relacionar as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de História com a prática de sala de aula; iii) apresentar propostas metodológicas alicerçada nas novas tecnologias educacionais como ferramenta de ensino/aprendizagem de História.

Algumas hipóteses foram levantadas, entre elas destacam-se: i) as inadequações metodológicas não decorrem apenas em função da prática pedagógica em si, mas de vários fatores como a ausência de recursos didáticos e falta de aprimoramento profissional; ii) a falta de interesse dos alunos em aprender os conteúdos históricos não são oriundos apenas da desmotivação pessoal, pois a falta de comprometimento profissional, o afastamento teórico do prático, a ausência da criatividade e a falta de recursos tecnológicos também são elementos que constituem-se como fatores que contribuem para essa desmotivação.

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nas teorias historiográficas através das leituras de Carneiro (2012), Pocho (2012), Selbach (2010), Libâneo (1994/1996); e documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9. 394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de História no Ensino Fundamental (1998); além de pesquisa de campo, realizada por meio da coleta de dados, através da observação participante na realidade e a aplicação do instrumento questionário (MINAYO, 2013), com professores e alunos.

A FORMAÇÃO DO DOCENTE DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A formação do professor de História como objeto de estudo, integra debates de longas décadas, mas, no Brasil somente a partir dos anos de 1980 essa discussão ampliou-se, tornando-se pauta de vários congressos e seminários educacionais. "O fortalecimento dos aportes teóricos na formação dos professores e da importância dos conteúdos de formação sociológicos, filosóficos e históricos, fundamentais para a construção das diferentes teorias educacionais e para a formação crítica de um

profissional" (FELDMANN, 2009, p. 35) coincidiu com as propostas de reformas educacionais no país.

Apesar das significativas conquistas e avanços, oriundas de muitas lutas, no modo de conceber o currículo, ensino e aprendizagem de História, ainda hoje a formação do professor continua sendo questionada. Isso decorre do fato de em pleno século XXI, alguns profissionais não conseguirem desenvolver uma prática educativa que articule o pensar e o agir, a teoria e a prática. Esse descompasso pedagógico se configura atualmente como um dos grandes desafios para a formação do professor da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9.394/96, no Art. 62 afirma que esta formação "far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério [...] nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental".

A obtenção de um curso superior, como condição para o exercício da prática docente no Ensino Fundamental, não tem sido hoje, na maioria das escolas brasileiras, garantia para um ensino de História alicerçado na relação teoria e prática, pois,

> As próprias instituições formadoras adotam currículos de formação totalmente diferentes e, em muitas vezes, voltados para horizontes completamente distintos. Este problema ganha maior relevância quando comparamos os currículos de formação das instituições públicas com os das instituições privadas. [...] (CARNEIRO, 2012, p. 464)

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o Brasil possui 2.377 instituições de ensino superior, mas apenas 8% são universidades, 85% são faculdades. Isso significa dizer possivelmente, que muitos professores sequer adquirem uma formação acadêmica adequada, uma vez que muitas instituições particulares oferecem cursos de licenciaturas em caráter semi-presencial que não possibilita uma formação adequada ao futuro docente.

Essa questão se reflete na baixa qualidade nos cursos de formação de professores, que aliados à falta de estrutura e condições físicas e pedagógicas das escolas, dificultam o desenvolvimento de um ensino crítico e cidadão. As práticas pedagógicas se dão de modo obsoleto e inoperantes, uma vez que não proporcionam aos alunos, as habilidades efetivas de uso e reflexão crítica dos conteúdos didáticos, como se percebe neste estudo ao analisar a forma como as tecnologias podem ser utilizadas no ensino de História.

Vale ressaltar, entretanto, que não se pretende aqui discutir as políticas de qualidade das instituições públicas brasileiras, mas refletir acerca da formação do docente de História e como ele está sendo preparado para atuar em sala de aula. Já que estudos:

> [...] sobre a formação de professores e a sua articulação com a escola brasileira, é apontada com maior frequência a desvinculação entre a teoria e a prática, obstáculo na concretização de uma prática pedagógica, vista não como repetidora de modelos e padrões cristalizados, mas como uma prática que traga em si a possibilidade de uma ação dialógica e emancipadora do mundo e das pessoas. [...] (FELDMANN, 2009, p. 75)

A desvinculação teórica da prática no ensino de História em sala de aula tornou-se preocupante, por ser uma forma educativa que não contribui para a formação da consciência política e crítica do aluno. Por isso, passou a ser questionada a maneira como o livro didático era utilizado pelo docente. É indiscutível sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem de História, porém, usá-lo como o único meio e suporte pedagógico, torna-o insignificante e prejudicial à aprendizagem do aluno. Essa é uma prática pedagógica muito presente nas escolas públicas brasileiras e bastante discutida nos cenários educativos. De acordo com Libâneo (1994, p. 78):

> É dada excessiva importância à matéria que está no livro, sem preocupação de torná-la mais significativa e mais viva para os alunos. Muitos professores querem, a todo custo, terminar o livro até o final do ano letivo, como se a aprendizagem dependesse de 'vencer'o conteúdo do livro. São ideias falsas. O livro didático é necessário, mas por si mesmo ele não tem vida. É um recurso auxiliar cujo uso depende da iniciativa e imaginação do professor. Os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o professor os toma

> como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando através deles aprendem a pensar com sua própria cabeça [...].

As últimas décadas da sociedade foram marcadas pelo processo de desenvolvimento tecnológico, e as escolas, assim como os professores, não podem ficar alheias a este fato, utilizando-se da mera repetição de formas metodológicas que não propiciam uma aprendizagem significativa. A educação hoje tende a ser tecnológica, e que por sua vez vai exigir dele o entendimento e preparação profissional adequados a essa nova realidade escolar, uma vez que

> A sociedade contemporânea, denominada por alguns como a sociedade da informação e por outros como sociedade do conhecimento, se apresenta tendo como uma de suas características a acelerada transformação pela qual passa o mundo, provocada pelos avanços tecnológicos, que incidem na constituição de uma nova cultura do trabalho, afetando diretamente o universo escolar. Diante dessa situação, o professor, como também outros profissionais da escola, vê-se impelido a rever sua atuação, suas responsabilidades e seus processos de formação e ação [...] (FELDMANN, 2009, p. 75)

Inserido nesse contexto, a mudança no processo formativo do professor de História passa a ser entendida como condição primordial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica que atenda o real objetivo de ensinar essa disciplina, que é promover ao aluno a construção de seu próprio saber, a partir do entendimento dos conteúdos históricos, considerando a sua dinamicidade. Pois, como afirma Selbach (2010, p. 85)

> Os alunos das próximas gerações não saberão mais o que significa "quadro-negro". Assistidos por professores modernos, suas salas de aula ou "laboratórios de aprendizagem" já não mais exibirão esse artefato, substituídos por lousas eletrônicas eficientes e complexas. Mas, esse tempo, que para muitos já chegou ou cedo chegará, é ainda distante para outros [...].

Daí a necessidade de uma reflexão e reformulação não só nas políticas formativas do professor, como também analisar até que ponto a pedagogia do professor de História está contribuindo ou não para a formação discente.

A PEDAGOGIA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES OU CONTRADIÇÕES

É consensual a ideia de que falar da prática pedagógica do professor de Historia na contemporaneidade é suscitar as discussões do século XIX, principalmente no que tange ao distanciamento existente entre teoria e prática de ensino em sala de aula. A difusão do saber histórico sempre foi marcada por profundas lutas e questionamentos, não só pelo caráter conteudístico, como também pelos moldes como eles eram e continuam sendo transmitidos.

Muitas reformulações foram feitas, mas a pedagogia do professor de História continua sendo motivo de debates e reflexões nos cenários educativos brasileiros. Tais reflexões são decorrentes da permanência de uma prática docente alicerçada no modelo de ensino tradicionalista e ultrapassado que permanece na maioria das salas de aulas. Com relação a essa prática educativa, Libâneo (1994, p. 65) afirma que:

> A didática tradicional tem resistido ao tempo, continua prevalecendo na prática escolar. E comum nas nossas escolas atribuir-se ao ensino a tarefa de mera transmissão de conhecimentos, sobrecarregar o aluno de conhecimento que são decorados sem questionamentos, dar somente exercícios repetitivos, impor extrernamente a disciplina. [...] Trata-se de uma prática escolar que empobrece até as boas intenções da Pedagogia Tradicional que pretendia, com seus métodos, a transmissão da cultura geral, isto é, das grandes descobertas da humanidade, e a formação do raciocínio, o treino da mente e da vontade. Os conhecimentos ficaram estereotipados, insossos, sem valor educativo vital,

> desprovidos de significados sociais, inúteis para formação das capacidades intelectuais e para compreensão crítica da realidade. O intento de formação mental, de desenvolvimento do raciocínio, ficou reduzido a práticas de memorização.

Ao apropriar-se dessa prática pedagógica, o docente estará contribuindo para a continuidade de um ensino de História de forma tradicional, em que os autores eram apresentados de modo isolado de contextos mais amplos, como o que ocorrera com a história política, em que eram ressaltadas apenas as ações de governantes e heróis. Selbach (2010, p. 34-40) ratifica que outra "maneira maçante e cansativa de mostrar a história aos alunos é apresentá-la como sequencia linear de datas e de acontecimentos. Quem age assim materializa oralmente uma frisa do tempo oral, mas não ensina a disciplina".

Ao que parece, o ensino de História nas escolas, principalmente no Ensino Fundamental, continua sendo empregado de acordo com "o método tradicional do ensino da disciplina, que ainda se mostra muito 'vivo', simplificando textos, propondo exercícios sem qualquer raciocínio e sem vínculos com o cotidiano do aluno" (SELBACH, 2010, p. 40). Por isso, é necessário que o conhecimento histórico seja transmitido ao aluno, considerando o tempo e o espaço, além de permitir a ele uma visão relacional dos diversos conteúdos e fatos históricos, pois sabe-se que:

> Não se ensina História no Ensino Fundamental apenas por ser uma disciplina do currículo escolar e também não se ensina história porque professores dessa disciplina só podem ensinar História. Em outras palavras, o ensino de História no Ensino Fundamental se fundamenta em objetivos claros que, se não concretizados abrem insuperável lacuna na formação dos estudantes. (SELBACH, 2010, p. 42)

É por esse motivo que há necessidade constantemente de se repensar a prática pedagógica, em particular a do professor de História, uma vez que ele se configura como o principal mediador na escola, entre o conhecimento histórico a ser ensinado e o que deve ser aprendido pelo aluno. Mas, para que o verdadeiro objetivo desse ensino aconteça, é importante que o professor esteja preparado profissionalmente para desempenhar a sua verdadeira função em sala de aula, já que

> O bom ensino de história não é apenas situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos, mais compreender que as histórias pessoais são partes integrantes de histórias coletivas e que conhecer modos de vida de diferentes grupos em diversos tempos e espaços, e reconhecer semelhanças e diferenças é a melhor maneira de respeitá-los. É importante que se ensine história para que os alunos possam questionar a realidade, identificando seus problemas e descobrindo formas político-institucionais que possam ajudar resolvê-los. (SELBACH, 2010, p. 37-38)

Desse modo, espera-se que o aluno do Ensino Fundamental possa gradativamente ampliar a compreensão de sua realidade, confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, possa fazer suas escolhas e estabelecer critérios que orientem suas ações no dia a dia na sociedade em que está inserido.

Atualmente, existem várias orientações na literatura que apontam a maneira como o ensino de História deve ser realizado em sala de aula, mas, mesmo assim, em grande parte das escolas públicas brasileiras há uma verdadeira contradição entre a teoria e prática docente. Como ratifica Cruz (2001, p. 75-76), dizendo que:

> Hoje, existe uma vasta literatura que versa acerca do modo como a história deve ser ensinada em sala de aula, mas, que se observa em grande parte das escolas públicas brasileiras, é uma verdadeira contradição entre a teoria e prática docente. Por isso, [...] nós, professores de História, clamamos por um novo ensino de História, que consiga trazer à escola a riqueza das novas concepções de produção do conhecimento histórico e de ensino/aprendizagem. Há muito clama-se por um ensino possibilitador de uma verdadeira aprendizagem, produtor de pessoas mais criativas, mais críticas, mais capazes de autonomia intelectual. Trata-se, essencialmente, de uma

> questão de mudança de mentalidade, de aceitação do novo e de todas as suas conseqüências, pois a conservação do velho "paradigma" de ensino escolástico mostra nas estatísticas as suas conseqüências de insucesso escolar que, aliás, não se limita ao Terceiro Mundo.

Essa situação é resultante da junção de vários elementos essenciais no processo de ensino/aprendizagem, tais como: má formação profissional, falta de recursos didáticos, falta de políticas públicas eficazes e acompanhamento da aprendizagem do aluno por parte dos familiares, aliás, "é a família que primeiro proporciona experiências educacionais à criança, no sentido de orientá-la e dirigi-la" (JOSÉ, 2010, p. 12)

Além de enfrentar essas problemáticas, o professor hoje se depara nas escolas com a invasão da tecnologia na sala de aula e se ele não apropriar-se delas como ferramentas para construção do saber histórico, provavelmente ele não conseguirá alcançar com facilidade a tão sonhada aprendizagem significativa. Por essa razão é que o professor como mediador da aprendizagem deve valorizar a cultura do aluno, como é proposto pelos PCN's ao afirmar que

> Não se aprende História apenas no espaço escolar. As crianças e jovens têm acesso a inúmeras informações, imagens e explicações no convívio social e familiar, nos festejos de caráter local, regional, nacional e mundial. São atentos às transformações e aos ciclos da natureza, envolvem-se com os ritmos acelerados da vida urbana, da televisão e dos videoclipes, são seduzidos pelos apelos de consumo da sociedade contemporânea e preenchem a imaginação com ícones recriados a partir de fontes e épocas diversas. Nas convivências entre as gerações, nas fotos e lembranças dos antepassados e de outros tempos, crianças e jovens socializam-se, aprendem regras sociais e costumes, agregam valores, projetam o futuro e questionam o tempo. (BRASIL, 1998, p. 38)

As mudanças concernentes ao modo de conceber o ensino são frutos das ocorridas na sociedade. O conhecimento e o processo formativo do educando deve atender as exigências da sociedade da qual participa. O desenvolvimento tecnológico induz à reflexão acerca do fazer pedagógico e da maneira como os conhecimentos históricos devem ser transmitidos. Por isso, é de primordial importância que o docente adote os novos recursos pedagógicos que vieram para ajudar no processo de ensino e aprendizagem da escola, chamados de recursos tecnológicos educacionais, que tanto agrada os alunos de hoje. Desse modo, aponta-se para o uso das novas tecnologias educacionais como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História.

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

O ensino de História baseado no processo de reprodução de conhecimento tornou-se insustentável, devido à propagação das novas tecnologias na escola. A presença dos recursos tecnológicos em sala de aula, bem como a aquisição de vários aparelhos por parte do aluno, tem suscitado a ideia que já não é mais possível conceber o ensino sem a ajuda dos mesmos. Devido à importância e função, as tecnologias passaram a ser entendidas como

> [...] um conjunto de conhecimentos específicos, acumulados ao longo da história, sobre as diversas maneiras de se utilizar os ambientes físicos e seus recursos materiais em benefício da humanidade. Segundo essa definição, tecnologia abrange desde o conhecimento de como plantar e colher, passando pela fabricação de ferramentas, de pedra lascada ou aço inoxidável, até a construção de grandes represas e satélites. (SILVA; SILVA, 2006. p. 386)

Em virtude de tal relevância, não se deve mais conceber o conhecimento seguindo uma cronologia linear. O mundo contemporâneo passa por um processo de grandes transformações, suscitadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), onde os vários meios de comunicação emitem simultaneamente a informação em qualquer parte do planeta.

No contexto escolar atual, as TIC's produzem e ressignificam as ações dos sujeitos sociais no mundo, uma vez que seus modos de pensar e agir no mundo de algum modo são determinados pela cultura tecnológica. O exemplo disso é a impossibilidade de manter-se hoje, no mercado de trabalho ou acadêmico sem utilizar o *email*, uma vez que ele constitui uma forma de comunicação essencial e básica nas organizações. Através dele são comunicadas e acertadas decisões importantes de interferem diretamente nos rumos da vida pessoal e profissional da pessoa.

Assim, considerando a dimensão das TIC's nos modos de organização da sociedade, Brito; Purificação (2006, p. 99) apontam que:

> O desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo as formas de vida da sociedade que a escola não pode ficar à margem dessa mudança. Não se trata simplesmente da implantação de novos projetos, trata-se de entender que são criadas novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de produzi-lo.

As autoras situam, portanto, nesse amplo contexto social, o lugar da escola nessa inserção no mundo das TIC's. Porém essa é uma questão importante de ser discutida, desde o planejamento a implantação de ações práticas que se relacionem com o ensino e a aprendizagem do aluno. Cappelletti *et al* (2008, p. 15) considera que:

> Tratar de tecnologias na escola engloba a apropriação crítica de tecnologias pelos diversos sujeitos que nela atuam (professores, alunos, gestores, funcionários, pais e comunidade do entorno) e o desenvolvimento de processos de gestão de formação profissional, de tecnologias, de recursos e de informações, o que abarca relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, criação e organização, produção e manutenção, memória e atualização.

O entendimento dessas relações resultará em propostas políticas e pedagógicas de integração de condições de culturas e de formação, principalmente para os professores, para que eles possam desenvolver junto com seus alunos em sala de aula, capacidades de autorreflexão crítica sobre a prática de aprendizagem, de forma colaborativa, com vistas a mudanças no ensino ministrado pelo professor e por consequência, na aprendizagem dos alunos. Assim, Barreto (2004, p. 23) aponta que:

> Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação.

Alcançar tal propósito pressupõe que a prática educativa esteja pautada em uma concepção inovadora e dinâmica, abrangendo os saberes e transformando-os na relação pedagógica de sala de aula, levando os alunos a vivenciarem novas e desafiantes realidades sociais advindas do mundo das tecnologias, e que podem ser aproveitadas positivamente no processo de aquisição de conhecimentos na disciplina de História.

Essas tecnologias são veiculadas de diferentes formas, que vão desde jornal, rádio, televisão, cinema, vídeo, fotografia, até as mais recentes, como a informática, internet, blog, hipertextos, vídeo conferência, CD-ROM e DVD. Estes recursos midiáticos têm influenciado na prática cotidiana do indivíduo, alterando seu modo de raciocinar, agir e adquirir conhecimentos.

No contexto escolar é importante destacar que não quando se trata de tecnologias, não se refere somente a computadores, TV's digitais, *tablets*, *smartphones*, etc., mas de toda a dimensão de artefatos disponíveis historicamente na configuração da estrutura escolar, como o quadro, o giz, o lápis, entre outros recursos disponíveis e que o professor lança mão para intermediar situações de aprendizagem com os seus alunos.

Nesse contexto de transformações tecnológicas brotam novas exigências sociais, refletindo na educação, impondo questionamentos sobre o papel da escola diante dessa realidade, pois ela, ao ser entendida como um local de construção de conhecimento, socialização do saber e trocas de experiências, não deve deixar de inserir tais recursos no processo educativo do aluno.

No caso especifico do ensino de História, essas inovações podem ser utilizadas de diferentes formas, a começar pelo uso do computador, que o docente ao explorá-lo através dos recursos multimídias pode permitir ao aluno, a partir das informações obtidas, apropriar-se de conhecimentos necessários para compreender o passado ao fazer análise crítica frente o presente. Nessa perspectiva, percebe-se que a vantagens da utilização das tecnologias são inúmeras no ensino, pois permitem ao discente a navegação por programas exclusivos, explorando-os de acordo com as necessidades, fugindo da linearidade da informação posta no livro de didático.

Sendo assim, escolas e professores devem acompanhar as mudanças sociais, políticas e pedagógicas de cada época. Mas, atualmente, apesar do grande desenvolvimento tecnológico, algumas escolas e professores ainda não se apropriaram dos mesmos. E quando usam, transformam suas aulas em uma verdadeira transmissão de "eletrônicas digitais", substituindo o livro didático pelo computador, continuando os mesmos métodos tradicionais, cópias de trechos de livros e de exercícios, incorporando essa ferramenta apenas por uma questão de praticidade.

Muitas são as justificativas para tais ocorrências, dentre elas estão: a falta de preparo profissional e disponibilidade desses recursos nas escolas, principalmente da rede pública do Ensino Fundamental. Dessa forma, enquanto alguns alunos de História contam somente com o livro didático, a explicação do professor e uma biblioteca para reforçar seus conhecimentos, outros dispõem em sua escola ou cidade do apoio da internet e biblioteca virtual com vastas possibilidades de conhecimentos que são compartilhados na rede.

Por isso, é necessário que o professor de História modifique sua postura e prática pedagógica, pois o alunado do século XXI não almeja um professor como um monólogo e eles como simples receptores e reprodutores de conteúdos, mas sim um ensino participativo e interativo em que possa refletir e atuar em sociedade.

Há de se considerar que na prática, além de questões como má formação e pouco interesse dos professores em utilizarem as tecnologias já mencionadas, as condições deficitárias de estrutura tecnológica dificultam que o professor desenvolva um trabalho integrado pedagógico integrando os conteúdos da disciplina às possibilidades de interação apresentadas pelas tecnologias.

Embora atualmente seja considerada a sociedade das mídias digitais e tecnológicas, que se espalham por todas as partes e em diversos formatos, ainda existem muitas escolas carentes desse material, e quando o possuem, não é com a qualidade necessária e suficiente para atender as demandas do ensino. Por exemplo, é muito comum encontrarem-se laboratórios de informática na escola, mas de modo 'fantasma', uma vez que estão fechados, não funcionam por não oferecerem condições plenas para que o aluno acesse a internet, utilize programas computacionais de forma educativa, interativa e orientada pelo professor. Existem casos em que se têm quinzes computadores para uma turma de quarenta e cinco alunos, o que impossibilita o manejo individual com as máquinas.

A internet é uma possibilidade que o docente tem para deixar de ser o elemento central e mostrar novas formas de ensinar Historia. Por exemplo, o uso da *webcam* permite ao aluno assistir a uma aula ou palestra de um professor em tempo real, mesmo que o professor não se encontre no mesmo local, cidade, estado ou país em que estão, basta ambos estarem conectados à rede.

A facilidade de estudar conteúdos específicos em sites especializados, com interações *online*, ficou muito mais acentuada nos últimos tempos, deixando de lado o ensino maçante com base apenas no livro didático para ser mais dinâmico e interativo.

Mesmo sabendo dos benefícios que os recursos tecnológicos educacionais apresentam para o processo de ensino e aprendizagem, numerosos fatores impedem a utilização das mesmas em escolas públicas, dentre eles, a falta de recursos financeiros, em decorrência da corrupção política no país que tem impedido que essa evolução educacional chegue efetivamente às instituições, como exemplo, tem-se este caso relatado em um site de noticias e atualidades:

> A ex-prefeita [...] foi condenada a oito anos de reclusão, em regime semiaberto, e a dois anos, em regime aberto, por ter desviado R$ 594,9 mil oriundos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação Fundamental (Fundef), no período de 1997 a 2000, quando governou o município de Santa Cruz do Arari, situado na região da Ilha do Marajó (PA). (SITE G1.COM, 2014)

Esse é apenas um de muitos casos que dificultam a entrada das novas tecnologias às escolas, principalmente do Ensino Fundamental. Sua presença em sala de aula possibilita não só a ampliação dos conhecimentos intelectuais do aluno como também facilita a prática docente. Pois, através delas

surgem múltiplas opções metodológicas a serem explorados pelo docente de História, como destaca Pocho (2012, p. 14) ao apontar que:

> Com o crescimento de um pensamento educacional mais crítico a partir dos anos 80, a Tecnologia Educacional passou a ser compreendida como uma opção de se fazer educação contextualizada com as questões sociais e suas contradições, visando o desenvolvimento integral do homem e sua inserção crítica no mundo em que vive, apontando que apenas utilizar tecnologia não basta; é necessário inovar em termos de prática pedagógica.

Essas inovações pedagógicas possibilitam um melhor ensino e aprendizagem, com relação aluno e professor, uma vez que o novo sempre induz a curiosidade e esse interesse gerado pelo aluno contribui para a aquisição de novos conhecimentos. Portanto, cabe ao professor aproveitar tal curiosidade e envolver os alunos em propostas mais atrativas, pois a aprendizagem só ocorre quando há esse envolvimento em que os alunos passam pelo processo de transformação ao adquirirem novos conhecimentos que se tornarão útil para a sua vida, pois "o professor informa, mas só ensina quando sabe transformar a informação em conhecimento que transforma o aluno". (SELBACH, 2010, p. 18)

Quando o ensino de História é feito de forma descontextualizado, é comum ouvir o aluno dizer: "já acabou" ou "ainda falta muito", mas, se ele for realizado de modo dinâmico, interativo e apoiado nas novas tecnologias, com certeza ocorrerá não só a aprendizagem significativa como o interesse em participar da aula. Para isso, é importante que o professor propicie situações didáticas que despertem a motivação do aluno e, dessa forma ele possa encontrar na matéria, significados e valores que deem sentido a tal esforço e justifique sua aprendizagem.

Nesse contexto, as novas tecnologias educacionais apresentam-se como ferramentas indispensáveis no processo de aquisição de novos conhecimentos históricos. Sua utilização se torna indispensável, por contribui não só para a aprendizagem do aluno, como também para uma práxis pedagógica mais atrativa e eficaz.

A utilização e contribuições das tecnologias educacionais no ensino de História

Pensar o ensino de História a partir das novas abordagens educacionais é levar em consideração não apenas a transmissão de conteúdos, mas o contexto histórico, político e social de um povo de uma determinada época e de certo modo reconhecer os benefícios que os recursos tecnológicos oferecem para o desenvolvimento das habilidades intelectuais do aluno.

Através delas podem ser criados novos espaços de conhecimento, de atividades, dinâmicas diferenciadas, aulas atrativas e conteúdos eficazes. Apresentado dessa forma, o ensino de História se torna mais interessante para o aluno, e desperta no professor o desejo de ministrar aulas mais diferenciadas e significativas. Agindo assim, o docente deixa de lado o método tradicionalista, desmotivador e exaustivo para desfrutar das novas concepções educacionais que atenda a real necessidade formativa do aluno.

As tecnologias consideradas simples, como por exemplo, os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons e filmes, quando usados corretamente se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico. A capacidade de concentração, leitura e interpretação também são desenvolvidas quando o aluno entra em contato com as novas tecnologias.

Os recursos visuais como televisão, DVD, computador e data-show são mais utilizados no desenvolvimento de atividades nas aulas de História, são como "máquinas do tempo", pois ajudam a ilustrar o que se está ensinando, como por exemplo, o professor pode estar falando sobre os primeiros hominídeos ou as pinturas rupestres, e com a televisão mostrar imagens e vídeos sobre o tema, proporcionando nos alunos a sensação de estarem mais próximos do tempo estudado, como um passeio ao museu, só que sem sair da sala de aula.

A televisão também contribui com a ilustração sonora em sala de aula, dando vida aos cenários de história que estão nos livros, de modo a aproximar os alunos de uma realidade distante, mas presente na sociedade. O computador e a internet são instrumentos que potencializam pesquisas, produções textuais e a divulgação. Esses recursos abrem novos caminhos para o trabalho do aluno e professor em sala de aula. Mas, a presença das novas tecnologias na escola requer a presença de um novo perfil de profissional. Segundo Libâneo (2006, p. 10):

> O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Para que ocorra a existência desse tipo de profissional na escola, é necessário repensar não só na sua formação acadêmica, como também no resgate da identidade profissional do docente e na questão salarial. Estes fatores são determinantes para uma prática pedagógica prazerosa e eficaz.

Partindo desse principio, o docente pode usar em suas aulas o correio eletrônico, por ser uma ferramenta importante, a qual através dele pode desenvolver atividade, solicitando que seus alunos as enviem pela internet. Essa tarefa permite a aquisição de habilidades no envio e recebimentos de mensagens eletrônicas, possibilitando ainda, que o professor realize o "feedback" que muitas vezes não acontece em sala de aula. Pocho (2012, p.73) afirma que

> O correio eletrônico permite ao aluno e ao professor a troca de mensagens ou quaisquer tipos de informações. É, portanto, um canal de comunicação bilateral entre professor e alunos, e alunos e alunos. Prezado como o espaço de excelência para troca de ideias, sugestões e esclarecimento de dúvidas, o correio eletrônico é uma tecnologia que garante a proximidade em qualquer ambiente de aprendizagem.

O acompanhamento da aprendizagem, nesse caso, torna-se mais fácil, já que o professor pode perceber individualmente a aprendizagem do aluno. Outro recurso tecnológico bastante importante é o projetor (data show) que juntamente com o slide, permite ao docente apresentar os conteúdos aos alunos, de forma mais elaborada. O projetor facilita a comunicação entre professor e aluno, além disso, promove a dinamicidade e interação entre os sujeitos da aprendizagem e os conteúdos trabalhados. A exibição de imagens e vídeos enriquece a aula, tornando-a mais atrativa. Mas, para que isso ocorra, é de suma importância que o docente saiba utilizar essas tecnologias, por isso, é indispensável

> Indagar até que ponto, efetivamente, eles cooperam com uma aprendizagem significativa, [...] Qualquer professor de História, com alguma experiência diante de um aprendiz, percebe o que sabe e como sabe, identifica se é alguém que memorizou informações ou se é capaz de fazer das mesmas uma ferramenta para sua interação e para sua vida. [...] Ao aferir a construção de aprendizagem significativa, cabe perceber até que ponto ocorreu ou não ajuda expressiva dos instrumentos utilizados. (SELBACH, 2010, p. 101-102)

Inserido nesse contexto, o professor torna-se responsável em perceber até que ponto as tecnologias propiciaram a aprendizagem. Mas, para isso, ele precisa estar sendo capacitado continuamente a incluir essas tecnologias em suas práticas pedagógicas, pois sem qualificação ele não conseguirá manipular tais ferramentas, e assim, não obterá os resultados desejados.

Por mais novo e avançado que seja qualquer tecnologia, sempre será necessária a presença do professor, já que ela se configura apenas como ferramenta e, por isso, não substitui o papel de ensinar que é do professor. Por isso, é de responsabilidade deste saber conduzi-las de forma mais eficaz no momento das aulas. Além disso, ele deve está motivado para ensinar, pois, segundo Pinsky *et al* (2004, p. 22):

> Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo.

Ou seja, para lecionar História, o professor deve ter além do domínio das tecnologias, o conhecimento adequado do conteúdo a ser ministrado em sala de aula. Ele precisa definir o que ensinar, porque ensinar e como ensinar, antes de adotar essas tecnologias. Deve ainda estar com seus

conteúdos programados e associá-los aos equipamentos adequados para o ensino Tal cuidado permite fugir das meras repetições de conteúdos e de aulas pouco atraentes.

Aliás, não são poucas as contribuições que esses meios pedagógicos apresentam para o desenvolvimento cognitivo do aluno. O áudio é um exemplo disso. Através dele o aluno consegue aprimorar sua capacidade de concentração, percepção e observação dos fatos. Ele ainda permite aperfeiçoar a expressão oral do aluno, pois, se o aluno escuta sua própria fala, pode fazer uma autoavaliação de sua forma expressiva.

Já com o vídeo as vantagens em relação ao áudio são maiores. A partir do mesmo é possível trabalhar com imagens, que são formas mais atrativas e permitem o entendimento de situações abstratas que anteriormente eram mais difíceis para o professor explicar com clareza. Mas, "este recurso não é um fim em si mesmo e necessita de material de apoio adequado e da atuação correta do professor para que se possa atingir satisfatoriamente os objetivos pedagógicos com o seu uso". (POCHO, 2012, p. 111)

Através do computador, é possível utilizar: áudio, vídeo, jogos e programas educacionais, que atraem a atenção do aluno. Sem falar nos programas específicos para produzir textos, que ajudam na correção de palavras, ajudando a melhorar a escrita. A multidisciplinaridade do computador é que o torna uma ferramenta muito útil no processo de ensino e aprendizagem. Mas,

> Para utilizar bem o computador é importante saber que diferentes programas devem ser utilizados de diferentes maneiras. Sugere-se a leitura do manual do programa selecionado a fim de verificar se os procedimentos indicados são adequados à situação de ensino-aprendizagem na qual o professor pretende usar o programa, ou se podem ser adequados. (POCHO, 2012, p. 76)

A internet traz consigo uma infinidade de possibilidades educativas e possibilita a realização de pesquisas em tempo real, além de combinar diversas linguagens e permitir a utilização de ferramentas como o *chat*, que pode ser utilizado na interação aluno-professor- ensino-aprendizagem na construção de debates. O *chat*

> Na educação, é utilizado nos ambientes virtuais de aprendizagem como uma ferramenta de interatividade entre alunos e alunos, alunos e professores/tutores que podem estar diferentes localidades e se comunicarem, trocando informações sobre determinado assunto ou esclarecendo dúvidas em tempo real com respostas imediatas, em tempo real. (POCHO, 2012, p.72)

Já o *blog* é uma excelente estratégia metodológica para ensinar História, por meio dele o professor pode desenvolver projetos escolares, explicações de aulas, organizações de atividades, criar grupos de estudos, ou seja, apresenta várias possibilidades de exercer a prática pedagógica. De acordo com Pocho (2012, p. 71)

> Os blogs podem ser integrados às atividades pedagógicas auxiliando na organização de aulas, oficinas, atividades cocurriculares, de modo a ajudar na sistematização de um determinado assunto, organizando-o de acordo com as necessidades específicas de um dado aluno ou de um grupo de alunos.

Percebe-se que o modo de articular os recursos tecnológicos em sala de aula, principalmente do professor de História, são muitas. Por esse motivo, investigar-se-á em três escolas do Ensino Fundamental do municipal da rede pública de Viana (MA), se os profissionais de História se apropriam da mesma na sua prática educativa e se há diferença no processo de aquisição do conhecimento do aluno.

A RELAÇÃO ENTRE TECNOLGIAS E ENSINO NA PRÁTICA DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES DE PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A didática do professor ao longo da história educativa foi e sempre será alvo de discussão no universo pedagógico, principalmente quando se refere a uma era de profundas transformações em aspectos políticos, culturais e sociais e que afetam diretamente a educação. O próprio ato de lecionar constitui-se como umas das tarefas mais difíceis no campo profissional, principalmente quando esse ato é destinado a um público específico como o Ensino Fundamental, mas ao que parece muito professor não têm consciência disso.

Ainda hoje existem profissionais que pensam que ensinar é simplesmente transmitir conhecimentos técnicos referentes às ciências e às artes adquiridas ao longo da história humana. A prática educacional vai muito mais além, e requer do educador, compromisso, responsabilidade e engajamento com as causas democráticas, expressadas pelo desejo de instrumentalizar política e tecnicamente o aluno, ajudando-o a constitui-se como sujeito social e atuante.

A percepção dos professores

Nessa perspectiva, direciona-se a questão para a didática de seis (6) educadores do Ensino Fundamental, com os quais se coletou dados no processo de realização deste trabalho em escolas públicas de Viana (MA). Foram três escolas do Ensino Fundamental maior (do sexto ao nono ano), as quais nesta análise serão identificadas como escola A, B ou C.

A ideia de realização do trabalho de pesquisa nas séries supramencionadas surgiu a partir da experiência que se teve no decorrer das Práticas Pedagógicas (disciplina obrigatória dos cursos de licenciatura) em que se pode presenciar vários fatores ineficazes no que se refere ao ensino de História e, consequentemente, ao desenvolvimento das habilidades intelectuais do aluno, dentre eles, merecem destaque as inadequações metodológicas, o ensino centrado no uso do livro didático, ausência de recursos tecnológicos e falta de interesse dos alunos.

Os questionários foram aplicados no período de 04 a 11 de agosto de 2014. Durante esse processo, além dos professores, foram investigados também os alunos desses mesmos professores com finalidade de contrapor as informações disponibilizadas pelos docentes. A elaboração do instrumento de coleta de dados obedeceu a um roteiro de questões que versou sobre a metodologia de ensino dos profissionais de História, os recursos tecnológicos utilizados por eles, a aprendizagem do aluno e a formação tecnológica desses educadores. Para que se tivesse o resultado esperado, informou-se aos professores investigados que seus nomes seriam mantidos em anonimato. Assim, serão identificados aqui por números que seguiram um esquema de um a seis, numa tentativa de esclarecer melhor as respostas fornecidas por eles.

É importante ressaltar, que durante a fase de organização dos sujeitos para a coleta de dados foi solicitado às professoras que se ausentassem da sala durante a aplicação dos questionários com os alunos, porém uma delas (a 2ª) recusou-se e, acredita-se que isso pode ter interferido no modo como os alunos responderam, conforme se verifica nas análises.

Os primeiros questionários foram aplicados no dia 04/08/2014, na Escola A, localizada na zona urbana da cidade de Viana (MA). Perguntou-se a duas docentes de História quais as metodologias mais utilizadas por elas para ministrar suas aulas, e elas responderam categoricamente que era aula expositiva com aplicações de exercícios no final. Esta prática educativa é hoje bastante questionada por ser

> [...] vista, comumente, como transmissão da matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições [...]. O professor 'passa' a matéria, os alunos escutam, respondem o 'interrogatório' do professor para reproduzir o que está no livro de didático, praticam o que foi transmitido em exercício de classe ou tarefas de casa e decoram tudo para a prova. (LIBÂNEO, 1994, p. 78)

Isso nos permite inferir que práticas pedagógicas obsoletas e ultrapassadas ainda fazem parte do processo de ensino e aprendizagem de algumas escolas brasileiras, principalmente no Ensino Fundamental da rede pública. O mais preocupante é que esta é uma fase de aprendizagem de suma

importância para a formação do aluno, que uma vez mal concretizada ocasionará prejuízos nas demais fases de aprendizagem do mesmo.

No segundo questionamento do questionário se perguntou quais recursos a 1ª e a 2ª professora mais utilizava em sala de aula. Elas, disseram que era livro didático, quadro e giz. Com relação a essa prática Selbach (2010, p. 85, grifo do autor) diz que

> O quadro-negro, verde ou branco, retangular ou de formato indefinido, ainda resiste e é indispensável para a aprendizagem significativa, quando usado de maneira eficiente, quando se integra ao caderno que o aluno constrói e, principalmente, quando deixa de ser apenas registro escrito de discurso oral e assim se transforma em uma velha, mas, nem por isso, antiquada ferramenta.

O intrigante é que nesse mesmo questionamento apresentou-se como recursos didáticos a televisão, DVD, jornais, revistas, data show, computador e internet, mas nenhum desses recursos é utilizado por elas em sala de aula. Vive-se a era digital onde os indivíduos vivem 'conectados' com o mundo via tais recursos, e a escola, entendida como instituição que constrói conhecimentos e forma para a cidadania deveria fazer isto, através do contato com as novas tecnologias educacionais.

Nesse contexto, perguntou-se aos sujeitos da pesquisa quais recursos tecnológicos a escola possuía, e teve-se como resposta: quadro, giz, TV, vídeo e livro didático. Mas ressaltaram que a TV e o vídeo estavam impróprios para o uso. Dessa forma, pode-se inferir que a escola não atende a real necessidade da educação contemporânea e não está contribuindo com a formação adequada do aluno, pois a instituição não inclui as tecnologias em suas práticas educativas.

Apesar dessa realidade, as docentes afirmaram que são a favor da inserção das novas tecnologias nas escolas, por considerarem uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental. Mas, que seria necessário que o governo investisse na formação tecnológica do professor, pois somente a 2ª fez um curso oferecido por este órgão, e mesmo assim, não considerou suficiente para atuar em sala de aula. Por não estarem preparadas, elas disseram que não utilizam as novas tecnologias educacionais em sala de para o ensino de História. Sobre essa problemática, Kenisk (2003, p. 77) aponta que

> É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

A segunda etapa de aplicação de questionários foi realizada na Escola B, no dia 05/08/2014, do mesmo município e zona. Neste dia foram aplicados os questionários a 3ª, 4ª e 5ª professoras investigadas. Todas da mesma escola. No primeiro questionamento, perguntou-se quais as metodologias utilizadas por elas, em sala de aula, para ministrar História. Todas responderam que além da aula expositiva e aplicação de exercícios, utilizam também em suas aulas o data show e leitura de livro didático. Mas, falaram que a aprendizagem dos alunos não melhorou. Segundo elas, isso ocorre devido à falta de motivação, acompanhamento familiar e fatores econômicos. Segundo Campos (2010, p. 33),

> A eficiência da aprendizagem está condicionada à existência de problemas, que surgem na vida do educando [...] envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas como mentais e afetivas. Isso significa que a aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos esses aspectos são necessários.

Isso comprova que a utilização apenas dos recursos das chamadas novas tecnologias educacionais (TCIs) não são suficientes para garantir a aprendizagem significativa do aluno. É necessário que a escola, o poder público e a família se articulem de tal forma que possam atender às reais necessidades do aluno, tendo em vista sua formação crítica.

Quando foram indagadas sobre quais recursos didáticos mais utilizavam em sala de aula, todas responderam que usavam o livro didático, quadro, giz , data show, computador e DVD. Nenhuma utiliza jornal, revista e televisão.

Esta é uma informação importante e ao mesmo tempo preocupante, pois sabe-se que um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos, principalmente no Ensino Fundamental, é o fato de eles não saberem ler. A não utilização dos jornais e revistas, por exemplo, pode agravar ainda mais esse quadro, visto que é através da leitura o aluno amplia seu conhecimento e sua visão de mundo, além de proporcionar com mais facilidades as interpretações de fatos sociais.

Com relação ao uso da internet, afirmaram que usam apenas para a elaboração de aula e pesquisas. Ela não é utilizada pelos alunos, que por sua vez ficam sem receber as informações difundidas nesse meio de transmissão do saber, em particular, o histórico.

Outra informação relevante concerne aos recursos tecnológicos oferecidos pela escola, dentre eles, ela oferece dois data shows, quadro, giz, livro didático e internet. Como supracitado, a internet serve apenas de apoio pedagógico, a quantidade de data show não corresponde ao número de professores. Isso nos leva ao indício de que, geralmente, as aulas são realizadas de acordo com o método tradicionalista, pautado na utilização do quadro, giz e livro didático. Por isso que

> As tecnologias merecem estar presentes no cotidiano escolar primeiramente porque estão presentes na vida, e também para: (a) diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; (b) ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante; (c) permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; (d) serem desmistificadas e democratizadas;(e) dinamizar o trabalho pedagógico; (f) desenvolver a leitura crítica; (g) ser parte integrante do processo que permite a expressão e troca dos diferentes saberes [...]. (POCHO, 2012, p. 17)

Elas afirmaram que são a favor na inserção das novas tecnologias educacionais em sala de aula, sentem-se preparadas para manusear tais recursos. Apesar da 4ª e 5ª professora terem feito um curso oferecido pelo governo de apenas um dia do Sistema Operacional *Linux*.

A última aplicação de questionário com a 6ª professora foi realizada no dia 06/08/2014, na Escola C. A docente disse que as metodologias mais usadas para ministrar suas aulas de História no Ensino Fundamental são: aula expositiva, seguida de aplicação de exercício e leitura do livro didático com explicações posteriores.

Os recursos didáticos que mais utiliza são: livro didático, quadro, giz, DVD, televisão e revistas. Informou que não se sente preparada para usar as novas tecnologias educacionais, pois não possui cursos formativos para essa área. Ela concorda com a presença dos recursos tecnológicos nas aulas de História, por considerar que eles favorecem a aprendizagem do aluno. Segundo ela, os recursos oferecidos pela escola são: quadro, giz, TV, vídeo, livro didático e internet. Esta última mais uma vez não é usada pelo aluno, apenas para pesquisa de professores e funcionários da escola.

Esses dados comprovam que as TCIs, são uma realidade ainda distante dos alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Viana (MA). O trabalho de aproximação das tecnologias aos alunos deve ser iniciado com urgência e deve ser iniciado com a formação e qualificação do professor, caso contrário, continuará vivendo no mundo essencialmente tecnológico, mas com atitudes e conhecimentos limitados, presos a costumes e práticas educativas ultrapassadas que não atendem mais ao processo formativo do alunado de hoje.

A percepção dos alunos

Neste momento, propõe-se a análise dos resultados dos dados através da aplicação dos questionários aos 93 alunos dos professores de História investigados. Esse total corresponde a alunos de apenas duas escolas, visto que a última - a Escola C -, não puderam participar da pesquisa por não terem sido liberados.

No dia 07/08/2014, foi aplicado o primeiro questionário composto por oito questões, versando acerca da metodologia do professor de História, recursos didáticos utilizados pelo professor em sala, os recursos oferecidos pela escola, o uso das novas tecnologias pelos alunos e aprendizagem. Foram

coletados dados com trinta e sete (37) alunos da Escola A. Nesse momento foi informado a eles que seus nomes seriam mantidos em completo anonimato, visando obter os resultados pretendidos. Foi solicitado ainda, que o mesmo fosse respondido sem a presença do professor, visto que isto poderia interferir nas respostas fornecidas por eles. Os sujeitos pesquisados são alunos da 1ª e 2ª docentes.

Na primeira pergunta foi questionado que recursos o professor de História mais usa para lecionar. Todos os trinta e sete alunos responderam que era aula expositiva com aplicação de exercício e realização de leitura do livro didático, seguida de explicação. Com relação aos recursos didáticos, todos afirmaram que as docentes, 1ª e 2ª usavam apenas o livro didático, quadro e giz.

Com relação aos recursos oferecidos pela escola, todos afirmaram que ela oferece apenas quadro, giz, livro didático, TV e vídeo. Estes últimos encontram-se danificados. Os trinta e sete concordaram que se o professor de História usasse os recursos tecnológicos eles aprenderiam mais, por acharem que a aula seria mais interessante e divertida.

Esses dados estão de acordo com as informações fornecidas pelas 1ª e 2ª docentes de História, pois elas mesmas informaram que não estão preparadas para usar os recursos oferecidos pelas novas tecnologias, por não serem preparadas e a escola não oferecê-los aos professores.

Na quinta questão perguntou-se aos alunos se eles achavam que os professores estão capacitados para usar as novas tecnologias. Todos responderam que sim. Nove alunos responderam ainda que gostam das atuais aulas de História, embora concordando que apreenderiam mais se as mesmas fossem mais dinâmicas e apoiadas em recursos tecnológicos.

No sexto item, indagou-se quais recursos os alunos sabiam usar. Dos trinta e sete apenas dois sabia usar o computador e internet, cinco sabiam usar *tablet* e todos sabiam usar o celular. É importante salientar que o uso excessivo do celular em sala de aula tem sido um dos principais causadores do baixo índice de aprendizagem do aluno, isso porque ele ainda não está educado suficiente para usar esse objeto em sala de aula, cabe então aos educadores propiciar atividades que o coloque em favor da aprendizagem e ampliação do conhecimento do aluno. Outro fator importante e preocupante refere-se à falta de utilização do computador pelos alunos. Os trinta e sete responderam que não possuem computador em casa e que por essa razão não sabem usá-lo.

No dia 11/08/2014, a aplicação dos questionários foi realizada na Escola B, na qual foram coletados dados com sessenta alunos. Dos sessenta, todos disseram que apenas a professora 3ª realiza suas aulas baseada no livro didático com aplicação de questionário e realiza leitura do livro didático e depois explica os conteúdos. As demais usam os recursos tecnológicos. Disseram que a 3ª, 4ª e 5ª usam mais livro didático, quadro, e giz para lecionar as aulas de História. Esta afirmação confirma a teoria de que, embora a 3ª, 4ª e 5ª professora utilizem os novos recursos tecnológicos, elas continuam, na maioria das vezes, apropriando-se do método tradicional no ensino.

Todos os alunos afirmaram que a escola oferece quadro, giz, livro didático, data show, TV, vídeo e internet, mas esta última é usada apenas pelos professores. Eles concordam que as novas tecnologias devem ser adotadas na sala de aula para ensinar História, e acreditam que as docentes 3ª, 4ª e 5ª estão preparadas para utilizar esses recursos.

Quando foram indagados na sexta questão sobre que objetos sabiam usar, os sessenta alunos responderam que sabiam usar celular, *tablet* e computador com internet. Isso é bastante significativo, pois os discentes ao saberem manusear tais recursos, começam não só a compreender o mundo em sua volta, como também poderão ter acesso às varias informações veiculadas pelos recursos multimídias e que são importantes para a ampliação de seus conhecimentos.

Anteriormente, foi mencionado que os questionários com os alunos deveriam ter sido aplicados sem a presença do professor na sala, mas uma das docentes investigadas resolveu assistir a realização da pesquisa com os alunos. Foi exatamente aquela que não usava os recursos tecnológicos. Quando se perguntou aos alunos se gostavam da forma como a professora ensinava, 55 alunos responderam que sim e somente 5 disseram que não. Pode-se perceber que o alto índice de tal resposta foi alcançado em função dos alunos ficarem com vergonha de dizer na presença da professora que não gostavam da aula dela. E como se previa, houve uma interferência na resposta.

Provavelmente, essa é uma herança cultural enraizada no cenário escolar, em que movido pelo medo ou vergonha do professor, o aluno tem o receio de dizer o que pensa por não manter uma relação interativa ou até mesmo afetiva com o seu 'mestre'. Prevalece uma relação de autoritarismo na relação entre docente e discente.

Assim, os dados obtidos com os questionários revelaram que, embora se apresente diversas possibilidades do professor ensinar História em sala de aula, o que se vê é a continuação de uma

prática docente centrada em metodologias ultrapassada e escolas que não oferecem recursos necessários para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz. Além disso, percebe-se claramente a ausência de políticas públicas que ofereçam um ensino público de qualidade à classe menos favorecida. Assim, é urgente o investimento em lutas e reflexões para tentar inseri-los no processo de ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental da rede pública, uma prática pedagógica mais moderna e que atenda a real necessidade do aluno de hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a rapidez com que os meios de comunicações transmitem informações nos dias de hoje, por isso, repensar e refletir acerca da função da escola e o professor diante do cenário educativo têm sido necessário. O processo evolutivo da tecnologia educacional trouxe consigo a facilidade de acesso ao conhecimento, dinamizou a forma de transmitir o saber, quebrou paradigmas e forneceu a liberdade para uma atualização contínua. Compreende-se que a inserção das novas tecnologias na educação está promovendo mudança no paradigma educacional. A respeito do ensino de História, a análise das respostas dos questionários revela que apesar de vários avanços tecnológicos em diferentes perspectivas, ainda há professores no Ensino Fundamental, que pregam metodologia austera no ensino de História, dando ênfase apenas na pedagogia tradicional.

No tocante ao aspecto político, constatou-se que um dos motivos da continuidade da pedagogia austera do professor é o próprio sistema educacional e, por conseguinte, a própria escola, pois os professores, que tentam empreender um ensino de História mais democratizado, são coibidos por uma política pedagógica inerte e subjugada à ideologia dominante da sociedade atual.

No que tange ao aspecto social, aludiu-se à formação do professor de História e sua posição completamente alheia em relação ao seu próprio campo de atuação, uma vez que não dispõe sequer no decorrer de seu processo formativo, de uma qualificação tecnológica que contemple as necessidades dessa modalidade de ensino.

Pela análise dos questionários, constataram-se os fatos vivenciados no decorrer da realização das práticas pedagógicas nas escolas, como por exemplo, a inutilização da Internet e inadequações metodológicas, e, além disso, que há muito o que se fazer no que tange a melhoria do ensino de História, partindo do material didático e chegando ao professor, que se configura como o principal agente de qualquer mudança nesse sentido.

Pelas respostas, o que se percebeu foram docentes, na maioria dos casos, que desconhecem o verdadeiro objetivo do ensino pautado nas novas tecnologias educacionais e com posição totalmente displicente em relação ao campo científico, desconhecendo até mesmos propostas de um ensino que contemple as novas concepções e abordagens históricas. Embora sendo conscientes das atuais deficiências pelas quais passa o ensino, devido a entraves como: escassez de recursos, extensão programática do conteúdo, excesso de carga horária e interesse do discente, eles continuam operando por meio de uma pedagogia conservadora e reprodutora de conceitos ultrapassados.

Verificou-se, ainda, a necessidade da urgência de uma formação docente que atenda as novas propostas e concepções de ensinar História e também melhores condições de trabalho para o professor, que muitas vezes têm longas jornadas de trabalho com rotinas estressantes que não possibilitam que ele organize sua prática de modo mais interativo e aliados as TIC's.

Constatou-se que, a explosão das novas tecnologias torna mais desafiador o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas e que muitos professores ainda ficam inseguros e perplexos diante das possibilidades tecnológicas presentes, ou que deveriam estar no meio escolar e ao mesmo tempo limitados pelos variados aspectos que restringem seu uso na escola. É necessário conhecer e adequar às ferramentas tecnológicas aos conteúdos e momentos educativos, para que possa, dessa forma, conseguir a atenção do aluno, gerando a aprendizagem em sala de aula.

Quanto às respostas dos alunos, constatou-se que as atuais abordagens metodológicas de alguns professores de História não estão contribuindo para a eficácia do ensino e aprendizagem nas escolas do Ensino Fundamental da rede pública de Viana (MA), e que este ensino centrado em uma nova perspectiva histórico-contemporânea e contextualizado seria uma forma de garantir o verdadeiro objetivo de ensinar História, que é formar o cidadão crítico capaz de criticar, repensar e transformar a sociedade da qual faz parte.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel G. Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual. **Revista Científica de Coumnicación y Educación**, Comunicar, 22, páginas 21-26, 2004.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba: Ibpex, 2006.

CAPELLETTI, Isabel Franchi *et al.* Tecnologias na escola: o processo avaliativo da formação de gestores. In: DIAS, P.; OSÓRIO, A. J.; SILVA, B. D. **Avaliação on line**. Minho: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2008. 15-38 p.

BRASIL. Lei Federal nº 9. 394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 2012.

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. **O ensino de História no contexto das transições paradigmáticas da História e da educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. **Problemas de aprendizagem**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2010.

G1.COM. **Ex-prefeita é condenada a prisão por desvio de verba da educação, no PA**. Disponível em: < http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/03/ex-prefeita-e-condenada-prisao-por-desvio-de-verba-da-educacao-no-pa.html/ >. Acesso em 11 ago. 2014.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **Ranking Universitário Folha 2013**. Disponível em: < http://ruf.folha.uol.com.br/2012/rankings/rankingdeuniversidades/ >. Acesso em: 10 set. 20142014.

KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. In: LEITE, Lígia Silva (coord.) **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Adeus Professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2006.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

POCHO, Cláudia Lopes *et al.* **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SELBACH, Simone. **História e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MINI BIOGRAFIA

Raylson dos Santos Cutrim (raysasukefla@hotmail.com)



Graduado em História pela Faculdade Cidade de Guanhaes (FACIG). Atualmente é graduando em Matemática pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED).

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0800051211924762

Francisco Renato Lima (fcorenatolima@hotmail.com)



Graduado em Pedagogia pela Faculdade Santo Agostinho (FSA/2012). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Especial (IESM). Especialista em Docência para o Ensino Superior (IESM). Com experiência profissional na rede privada e pública de ensino básico e superior. Suas pesquisas recentes concentram-se em Educação e Linguagem, com ênfase em temas como: Alfabetização, Letramento, Processos Cognitivos de Leitura e Escrita, Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, Dificuldades de Aprendizagem, Formação Docente e Tecnologias educacionais, multiletramentos e questões relativas à EaD. Atualmente é Mestrando em Letras – Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3152885404404790